

Educação

MEC forma mão-de-obra nas universidades

- 5 JUL 1987

A formação de recursos humanos, o principal fator de desenvolvimento do software na educação, não foi descuidado pela Secretaria Especial de Informática do MEC. Para tanto, estão sendo realizados cursos de informática nas universidades brasileiras. O primeiro é ministrado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo, destinado a dois professores de cada um dos 23 estados do Brasil.

De acordo com o secretário especial de informática do MEC e secretário executivo do Comitê Assessor de Informática na Educação de 1º e 2º Graus, Ari Mesquita, o curso está estruturado de modo a possibilitar aos participantes atividades múltiplas, como aulas práticas e teóricas, conferências, cursos e seminários de curta duração.

Os cursos abordarão assuntos que vão desde teorias da aprendizagem até elementos de programação, passando por temas como a metodologia Logo, o uso de aplicativos, a simulação com jogos e outros. Parte do tempo é dedicada aos processos de montagem de um

centro para utilização pelos alunos. "Não se trata de ensino de informática, de linguagens de computador ou de programação, mas o uso do computador em suporte à educação", assegura Ari Mesquita. O curso pretende introduzir os participantes aos principais fatores que atuam na interação do aluno com a máquina.

Multiplicadores

Na opinião do secretário de informática para a educação do MEC, Ari Mesquita, o pequeno número de professores que serão inicialmente treinados não deve causar preocupação quanto ao alcance do curso. Ele disse que o que se pretende é treinar pessoal que possa retornar aos seus estados e se transformar em transmissores e multiplicadores de conhecimentos.

"A tarefa de gerar mais recursos humanos atuando com computadores na educação de primeiro e segundo graus, em escolas públicas, no interior dos estados, caberá aos Centros de Informática Educacional, os Cieds, que serão implantados já

neste segundo semestre do ano", afirma o secretário de informática do MEC. De acordo com os planos do Ministério da Educação, o país poderá, usando esse método multiplicador, atingir o final do século com os níveis atuais de utilização da informática na educação, dos países mais avançados, que estão entre 2% e 6% do contingente estudantil matriculado.

A proposta dos Centros Pilotos das Universidades é no sentido de que os professores sejam ajudados a se aprimorar criticamente dessa tecnologia, descobrindo e decidindo sobre as possibilidades para aprendizagem dos alunos que elas possam oferecer, favorecendo, assim, o próprio ato de ensinar repensando.

Trabalhos em educação de excepcionais e em reeducação de alunos com dificuldades de aprendizagem indicam que a interação aluno-computador tem permitido alterar a orientação do processo de ensino, mediante mudanças observadas nos mecanismos de raciocínio do aluno, o que antes nenhuma tecnologia permitiu de modo tão transparente e controlável.